

Apresenta



O veneno do teatro
de Rodolf Sirera

Tradução: Júlio Martín
Encenação: Silvina Pereira
Interpretação: Augusto Portela,
Júlio Martín e Isabel Fernandes
Figurinos: António de Oliveira Pinto
Fotografia: Pedro Soares
Imagem: João Soares Santos

Integrado na temática, O Teatro e Poder, o Teatro Maizum apresenta, no próximo dia 27 de Abril, pelas 18.30h, no Teatro-Estúdio Mário Viegas, em Lisboa, a leitura encenada de *O Veneno do Teatro* do autor valenciano Rodolf Sirera

Com esta leitura damos início ao ciclo *Vozes Ibéricas*, dedicado a autores ibéricos contemporâneos, com o apoio do Instituto Cervantes.



Na foto:

Júlio Martín
e
Augusto Portela

Local: Teatro Estúdio Mário Viegas
Largo do Picadeiro, 1200 – 330 Lisboa / Telefone Directo: 213.257.641
Metro: Baixa – Chiado

Notas sobre *O veneno do teatro*

Pôr em cena *O Veneno do Teatro* de Rodolf Sirera, uma obra contemporânea, cuja acção decorre no século XVIII, constitui um pertinente pretexto, ao espelhar o conflito eu/outro explorado até ao limite e, interpelar as relações de poder entre pessoas e classes, numa época social de profundas assimetrias e antecipando o que viria a ser a Revolução Francesa.

Nos nossos dias, numa época caracterizada por uma crise dos valores morais, o teatro é um meio excelente de comunicação, agente de mudança, cuja componente pedagógica pode contribuir, para promover a consciencialização crítica e responsabilização social na estruturação do futuro

Programa Vozes Ibéricas

1º Trimestre

23 de Maio (2ª Feira) - 18.30h

Ay Carmela! de José Sanchis Sinisterra
Interpretação de Júlio Martín e Silvina Pereira
Direcção de Silvina Pereira

Ay, Carmela! é uma obra teatral de referência dos finais do século xx. A acção passa-se num cenário de guerra. Dois actores confrontam-se com questões como a dignidade humana, os valores éticos e as relações que se estabelecem entre os artistas e o poder. Um conflito que na sua manifestação mais extrema conduz à violência física e psicológica. Podem a arte e os artistas resistir ao poder?

Debate com a presença do autor e de convidados

27 de Junho (2ª Feira) – 18.30 h

Hamlet da Silva de Miguel Morillo
Tradução: Eduardo Condorcet
Interpretação: Alexandra Sargento; Augusto Portela; Hugo Sovelas, Silvina Pereira
Direcção de Augusto Portela

Hoje é um dia perfeito, mas espera um bocado que já vem aí um gajo e lixate." Este ditado popular castelhano resume a comédia do autor madrilenho Miguel Morillo. São quatro histórias de quatro pessoas comuns, carregadas de humor e ironia, que insinuam a impossibilidade de comunicação e a solidão a que se está sujeito. Quatro indivíduos lixam a vida uns dos outros. O espectador acaba por rever-se nas peripécias montadas, ao mesmo tempo que participa na comédia e ajuda a desvendar o final.

Debate com a presença do tradutor e de convidados.